

ALBERTO CAMPO BAEZA

OBRA	ESQUIÇO	MAQUETE	CORTE	IMAGENS	
CASA JANUS (1992)					
ESCOLA PÚBLICA DRAÇO (1992)					
CASA ASENSIO (2000)					
SEDE DA EMPRESA SM (2000)					

JOÃO LUÍS CARRILHO DA GRAÇA

IMAGENS	CORTE	MAQUETE	ESQUIÇO	OBRA

					IGREJA DE SANTO ANTÓNIO, PORTALEGRE (2008)
--	--	--	--	--	--

QUADRO SÍNTESE: LUZ DIAGONAL

“O tipo de LUZ, HORIZONTAL, VERTICAL ou DIAGONAL depende da posição do SOL, relativamente aos planos que definem os espaços tensionados por essa LUZ. A LUZ HORIZONTAL é produzida pelos raios de SOL que penetram através de perfurações no plano vertical. A LUZ VERTICAL resulta da entrada dos mesmos raios em aberturas feitas no plano horizontal superior. A LUZ DIAGONAL acontece quando esses raios atravessam tanto o plano vertical como o plano horizontal.”

Alberto Campo Baeza

A definição deste tipo de luz foi inspirado pelo texto de Campo Baeza na sua obra *A ideia construída*, no entanto, o seu efeito pode ser encontrado na arquitetura de ambos os arquitetos: Campo Baeza explora rigorosamente os efeitos da luz diagonal em algumas das suas obras, usando-a como momento construtor e conceptual de todo o espaço. Carrilho da Graça recorre a este tipo de luz de uma forma ocasional, de modo a gerar um efeito de surpresa.

Apesar do texto de Campo Baeza ser rigoroso, no que se refere à posição dos planos onde se encontram os vãos, o efeito criado pela luz diagonal pode, por vezes, ser simulado através de dois vãos no plano vertical.

Como verificamos na Igreja de Santo António do Carrilho da Graça, quando os vãos se encontram alinhados sobre dois planos paralelos, mas com alturas diferentes, nomeadamente nos extremos do plano, pode acontecer um momento de luz diagonal que atravessa o espaço. Carrilho da Graça usou este efeito para equilibrar a imensidade da luz que provinha por trás do altar, surpreendendo os utilizadores do espaço com um raio de luz diagonal que marca a parede lateral do salão.

Campo Baeza utilizou este tipo de luz de um modo mais estruturado e conceptual. Tanto na Casa Janus como na Casa Asencio, o arquiteto prioriza este momento e constrói a ideia de um espaço diagonal atravessado pela luz diagonal, como mostram os cortes no quadro ao lado.

ALBERTO CAMPO BAEZA

OBRA	ESQUIÇO	MAQUETE	CORTE	IMAGEM DETALHE	IMAGEM INTERIOR	OUTRAS IMAGENS
GENRO CULTURAL VILAVICIOSA (1990)						
QUARTO REAL DOMINICO (1989)						
ESCOLA LEONISA I (1994)						
FUNDAÇÃO PEREYRÉ (1989)						
CALA GENERAL GRANADA (2001)						
CENTRO DE BIA BRUN (2007)						
"PORTA MILANO" AEROPORTO DE (2008)						
STAND PIRELLI (1999)						
JUNTA DE CASTILLA Y LEÓN, ZARAGOZA (1979)						
MAGAZZINO OF ITALIAN ART GARRISON (2011)						
ESCOLA PÚBLICA DE ZARAGOZA (2013)						

JOÃO LUÍS CARRILHO DA GRAÇA

OUTRAS IMAGENS	IMAGEM INTERIOR	IMAGEM DETALHE	CORTE	MAQUETE	ESQUIÇO	OBRA

						PAVILHÃO DESPORTIVO DA ESCOLA ALENÁ DE LISBOA (2010)
--	--	--	--	--	--	--

QUADRO SÍNTESE: CHUVA DE LUZ

“A Luz no espaço é manipulada através de diversas perfurações no teto em lais dimensões que o resultado provocado é uma verdadeira “Chuva de Luz.””

Alberto Campo Baeza (Arquiteta Escola Laertes II)

Este efeito é criado através de diversas aberturas colocadas na parte superior no espaço, maioritariamente zenitais. As aberturas são geralmente de tamanho reduzido e em grande número, aumentando proporcionalmente consoante a dimensão do espaço. Assim, a luz natural, ao entrar diretamente pelas aberturas, irá criar raios de luz sólida ao longo do espaço, sombreando ou controlado por uma luz neutra e difusa, manchando-o com os seus reflexos e revelando uma forte presença.

Ao analisarmos a obra de Campo Baeza, encontramos o uso frequente deste tipo de luz, em diferentes escalas e espaços. O arquiteto recorre a este efeito como o elemento conceptual e estrutural do espaço, procurando diversas formas de o dinamizar. Nos esquiços do projeto para o Centro Cultural de Villaviciosa, por exemplo, podemos verificar que a estrutura e a forma do espaço são concebidas em função do efeito “chuva de luz” pretendido.

Por oposição, Carrilho da Graça não explora este tipo de luz como modo de definição do espaço. No Pavilhão Desportivo da Escola Alenã de Lisboa, o efeito “chuva de luz” surge como consequência da obra construída e não como construtor do espaço. As diversas perfurações na cobertura do pavilhão foram acompanhadas por um cilindro em tela que orienta a luz direta e permite um maior controlo da mesma, suavizando o efeito e revelando-o apenas em pequenos momentos.